

Criação de parque no Dois Irmãos depende da Câmara

Prefeitura só espera decisão dos vereadores para iniciar obra

Selma Schmidt

• A Prefeitura iniciou a contagem regressiva para a criação do Parque do Penhasco Dois Irmãos e tem nas mãos um projeto estimado em R\$ 2 milhões. Dia 28 de julho é a data limite para a Câmara de Vereadores tentar derrubar, por decreto legislativo, a operação interligada feita entre o município e Antônio Sanchez Galdeano. Pelo acordo assinado em 28 de maio, o empresário troca uma área de 141 mil metros quadrados da encosta do Dois Irmãos pelo direito de construir na Avenida das Américas, na Barra da Tijuca, um empreendimento comercial com o dobro da altura de outros prédios da região. A lei que criou a chamada operação interligada estabelece um prazo de dois meses para o Legislativo se manifestar contra o ato do prefeito.

A expectativa do secretário municipal de Meio Ambiente, Maurício Lobo, é dar a partida nas obras do novo parque no início do segundo semestre. O projeto, do paisagista Fernando Chacel, contempla a construção de trilhas, um mirante, um teatro de arena e um campo de futebol em

200 mil metros quadrados de encostas — aos 60 mil metros quadrados preservados se somam os 141 mil metros quadrados do terreno de Galdeano. Haverá ainda um prédio para administração, um restaurante, quiosques e pequenas lojas. Está prevista ainda a criação de cem vagas de estacionamento.

— Serão de sete a oito meses de obras — estima Lobo.

O restaurante, os quiosques e as lojas previstos no projeto não deverão ser construídos com recursos públicos. A intenção do município é fazer contratos de concessão que tenham como contrapartida a realização das obras, além do pagamento de uma taxa à Prefeitura.

Como faz fronteira com a Favela Chácara do Céu, o Parque do Penhasco Dois Irmãos não deverá ser cercado. O secretário lembra que os moradores da Chácara do Céu têm de passar por uma estrada dentro da área do parque para chegar à favela. O local, porém, não poderá ser freqüentado à noite e, para manter o controle sem limitar o ir e vir da comunidade, a idéia de Lobo é de identificar os carros com adesivo.

Por enquanto, a segurança do terreno de Galdeano no Dois Irmãos ainda é de responsabilidade do empresário. Mas após o dia 28, se a operação interligada prevalecer, terá de ser feita pela equipe de Meio Ambiente da Guarda Municipal.

— A área não poderá ficar sem vigilância. Soubemos que um grupo chegou a montar uma barraca lá, há algum tempo, sendo retirada pela segurança do Galdeano — conta o secretário.

A polêmica e as brigas judiciais em torno da construção de um hotel e de prédios de apartamentos no terreno de Galdeano na encosta do Morro Dois Irmãos duraram mais de 20 anos. Durante a sua administração, o então prefeito César Maia chegou a propor um acordo, permitindo que o empresário pudesse construir um número menor de edifícios no morro. Mas a reação de ecologistas, de moradores do Leblon e do Ministério Público levou a Prefeitura a mudar de estratégia.

A opção do prefeito Luiz Paulo Conde foi fazer uma operação interligada com Galdeano. A área do Dois Irmãos foi avaliada em R\$ 17 milhões. ■